

Vivemos sem sentir o país sob nossos pés,  
nossas palavras são inaudíveis a dez passos de distância.  
Qualquer conversa, por mais breve que seja,  
Gravita em direção ao camponês do Kremlin como queixa.  
Seus dedos grossos como vermes são gordurosos,  
suas palavras são martelos pesados atingindo seus alvos.  
Seu bigode de barata parece zombar,  
e as hastes de suas botas parecem brilhar.

No meio de uma multidão de chefes de pescoço que mostra magreza  
ele joga com os favores desses seres de vileza.  
Um sibila, outro mia, um geme, outro cai em choro  
ele caminha e os intimida com desprezo.  
Como ferradura, ele forja um decreto após o outro,  
ele arremessa um na barriga, outro no pescoço,  
um terceiro na testa, um quarto no olho.

Cada execução é motivo de festa,  
que alegra o seu peito de osseta.

---

\* Tradução de Marcus Gomes.

